

UFV discute uso de álcool e drogas



A Divisão Psicossocial, vinculada à Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários, promoveu, nos dias 22 e 23 de março, o III Simpósio UFV Sobre o Uso de Álcool e Outras Drogas. O evento fez parte da primeira campanha *Março de Boa!* e teve como slogan “Dizer não é dizer sim. Saber o que é bom pra mim”.

O Simpósio contou com a participação de pesquisadores e especialistas na área, que abordaram, dentre outros temas, *Políticas sobre drogas: o capítulo da Universidade; O consumo de álcool e outras drogas e suas implicações no trabalho e O uso de drogas e*

as principais comorbidades. O evento teve a presença de representantes dos poderes executivo, legislativo e judiciário; de autoridades da UFV; de profissionais da saúde, educação e assistência social, além de um grande número de estudantes.

Para a pró-reitora de Assuntos Comunitários, Sylvia do Carmo Castro Franceschini, o Simpósio foi muito bem aceito pela comunidade acadêmica. Além disso, mostrou que a Universidade está se posicionando sobre o assunto e preocupada com o consumo de álcool e de outras drogas entre os estudantes.



Programa de Tutoria nas Ciências Básicas melhora desempenho dos alunos

A iniciativa atende mais de três mil alunos e ajuda a diminuir os números de reprovação e evasão na UFV. São atividades de reforço de disciplinas básicas (regulares e obrigatórias) da graduação, nas áreas de Português, Matemática, Química, Física, Bioquímica e Biologia.

Página 3

Construção e reforma de prédios para atender com mais eficiência à comunidade acadêmica

A criação de novos cursos e o aumento do número de estudantes estão diretamente relacionados à construção de novas instalações nos *campi* da UFV. Para atender aos seus cerca de 20 mil estudantes, a Universidade tem hoje inúmeras obras de expansão e de melhoramento.

Página 4

UFV também é destaque quando o assunto é esporte

A Universidade apresenta condições para participar de eventos como a Copa do Mundo e os Jogos Olímpicos graças à sua estrutura e ao acervo de conhecimentos, além do envolvimento de profissionais e estudantes vinculados ao esporte.

Página 7

OPINIÃO

A respeito das instituições

Recebi um gentil convite para escrever um artigo para o Jornal da UFV. Basicamente, e devido à minha formação acadêmica, o convite foi acompanhado da sugestão de um tema “tenebroso” e atual: a corrupção na política. Conforme o leitor pode constatar, aceitei o convite, mas não tratarei de enunciar elementos de uma pregação moral.

A única explicação plausível que consigo apresentar sobre o porquê declinei da tarefa de falar da corrupção, enquanto um problema moral, é a seguinte: não posso tratar a questão de modo objetivo, sem que certos sentimentos conduzam, de forma absoluta, os meus argumentos. Ou seja, não consigo transcender a condição de cidadão que alimenta certas frustrações no que diz respeito às possíveis tarefas legítimas e aos limites da ação de um governo.

Não dou crédito, no que tange ao reino das instituições políticas e sociais, às exortações em prol da moralidade, decência, etc. etc. Não julgo terem efeito prático sobre a cidadania. O que move as pessoas em direção à aceitação e ao respeito a certos valores morais são as experiências em situações reais de vida. A honestidade, a solidariedade e qualquer outra virtude moral só têm efetividade se for possível, ao indivíduo, reconhecer a utilidade desses valores, mesmo que esse cálculo utilitário leve em conta, apenas, os custos de uma punição. Ordinariamente, as virtudes morais são grandezas estabelecidas e respeitadas porque são úteis, porque podemos calcular o que podemos ganhar ou perder se não as reconhecemos e praticamos.

Obviamente, a certeza da impunidade é uma bússola indesejável para orientar escolhas. Se eu sei que não serei punido, ou que dificilmente o serei, posso agir para satisfazer meus interesses sem maiores constrangimentos. A corrupção na política é, antes de tudo, um problema institucional, originado por situações em que, por exemplo: 1) as instituições, ou seja, as normas, as rotinas, as regras que definem cursos de ação e as atribuições de pessoas e organizações, não são capazes de participarem efetivamente da formação de preferências e escolhas, 2) a autoridade designada para zelar pelas regras e rotinas não o faz; 3) as regras e normas são de tal forma numerosas que, de alguma forma, anulam-se ou incentivam desvios.

A impunidade, a existência de um abundante número de normas e regras e o mau funcionamento dos organismos públicos induzem o comportamento individual, ordinariamente utilitário, ao cálculo egoísta sem constrangimentos. O quadro de declínio, de fraqueza institucional, define aquilo que Thomas Hobbes, filósofo inglês do século XVII, chamou de “estado de natureza”.

O deprimente espetáculo que nos proporciona o cenário político - com as denúncias, as apurações e outros eventos - é o sintoma de que aquilo que chamamos de Estado, de organização política da Sociedade, carece de efetividade, situação designada por Samuel Huntington como “declínio político”. Experimentamos a ausência de parâmetros coletivos eficientes para nosso comportamento, de padrões orientadores do cálculo das utilidades.

Para qualquer cidadão comum, é fácil se escandalizar com a corrupção, bem como é fácil, e verídico, alegar inocência. Mas, para todos nós, é muito doloroso reconhecer que somos, enquanto cidadãos, de alguma forma, coadjuvantes em um processo de declínio institucional e político. Seremos bons coadjuvantes quando começarmos a pensar a respeito das instituições políticas que temos, e sobre formas possíveis, exequíveis, de caminharmos em direção a um Estado cujas instituições valham para todos.

Jeferson Boechat Soares

Professor do Departamento de Ciências Sociais

Aconteceu...

Nos dias 11 e 12 de abril, o **Simpósio de Pesquisa da UFV**. Foi o primeiro realizado pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PPG) com o objetivo de mobilizar o público interno em torno de debates sobre os rumos da pesquisa e da pós-graduação na Universidade. O Simpósio contou, dentre outras participações, com o secretário de Políticas e Programas de Pesquisa e Desenvolvimento do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, Carlos Afonso Nobre; o diretor de Ciência, Tecnologia e Inovação da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig), José Policarpo de Abreu, e o coordenador geral de Cooperação Internacional do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Márcio Ramos de Oliveira.

No dia 13 de abril, a **inauguração do primeiro Laboratório de Biometria** (análise de dados biológicos com uso de ferramentas estatísticas apropriadas) da UFV. Ele vai funcionar no Departamento de Biologia Geral (DBG), do campus Viçosa. A ideia é difundir as análises de dados das pesquisas da Universidade.

No dia 13 de abril, sete alunos do Colégio de Aplicação - Coluni/UFV receberam **medalhas na Olimpíada Brasileira de Física** (OBF-2011), no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFET), em Juiz de Fora. Além do desempenho significativo na Olimpíada, dois dos alunos do 2º ano estão nas seletivas da Olimpíada Mundial de Astronomia.



Na foto, alguns dos estudantes premiados: João Carlos Ramalho Magalhães, Lucas de Oliveira Vieira; Breno Leví Corrêa, Gabriela Perusso e Luis Felipe Ramalho Magalhães. Ítalo Pena de Oliveira e João Paulo Miranda de Paula Lana também foram agraciados com a medalha.

De 16 a 18 de abril, no campus Viçosa, o **Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis** (Fonaprace) da região Sudeste. O encontro teve a presença de mais de 100 representantes (pró-reitores e técnicos) de 22 Instituições Federais de Ensino Superior (Ifes) e dois Institutos Federais. Durante três dias, o debate girou em torno do tema *A Expansão das IFES: Desafios da Assistência Estudantil*. Resultaram do Fórum 85 deliberações que farão parte do documento a ser entregue no Fonaprace nacional, previsto para acontecer, no mês de maio, em Brasília. O coordenador regional Sudeste do Fonaprace, professor Joel Pereira Felipe, destacou a organização do Fórum em Viçosa. Para ele, "a participação da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários da UFV, o engajamento da reitoria e a infraestrutura disponibilizada criaram excelentes condições para as discussões e para cumprir a pauta do encontro".

Vai acontecer...

Dias 16 e 17 de maio, no campus Viçosa, o evento **A Graduação na UFV- Decisão de Futuro**. Durante dois dias, estudantes do ensino médio visitarão o campus e os estandes montados no Espaço Multiuso. Além disso, irão participar de palestras sobre os cursos oferecidos pela Universidade nos três campi (Viçosa, Florestal e Rio Paranaíba). Mais informações podem ser obtidas pelos telefones (31) 3899-2137 e 3899-2154, pelo e-mail operacionalizacao.pse@ufv.br e no site www.copeve.ufv.br.



JORNAL DA UFV

PUBLICAÇÃO
DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE VIÇOSA

Registro no Cartório de Títulos e
Documentos da Comarca de
Viçosa sob o nº 04, livro B,
nº 1, fls. 3/3v

REITORA

Nilda de Fátima
Ferreira Soares

VICE-REITOR

Demetrius David da Silva

COORDENADORA DE
COMUNICAÇÃO SOCIAL (CCS)

Kátia Fraga

DIVISÃO DE JORNALISMO/CCS
JORNALISTA RESPONSÁVEL

Adriana Passos

(Reg. Prof. 3400-MTb-MG)

REDAÇÃO

Adriana Passos, Fernanda
Rossoni, Kátia Fraga, Marcel
Angelo e Léa Medeiros
(jornalistas)

Marden Chaves e Thaíssa
Vaz (bolsistas)

Kerly Oliveira e Thamiris
Sousa Martins Marques
(Apoio - Rio Paranaíba)

DESIGNER GRÁFICO

Márcio Jacob

IMPRESSÃO

Editora UFV

Divisão Gráfica Universitária

DIRETOR

José Gouveia da Silva

DIVISÃO DE GRÁFICA
UNIVERSITÁRIA

José Paulo de Freitas

Divisão de Jornalismo

Vila Giannetti, Casa 41
Campus Universitário

CEP 36570-000 - Viçosa - MG
Telefax (31) 3899-2877

E-mail: acs@ufv.br



ENSINO

Programa de tutoria contribui para desenvolvimento dos cursos de graduação da UFV

Quando os estudantes Aroaldo de Souza Santos e Kátia Ferreira de Oliveira ingressaram na UFV, em 2008, vindos de escolas públicas, não poderiam imaginar que entrariam para a história de muitos outros alunos da Universidade como pequenos salvadores de uma causa que poderia estar perdida. A exemplo de outros 65 estudantes de licenciatura, bacharelado e pós-graduação da UFV, Aroaldo e Kátia atuam como tutores do Programa de Tutoria nas Ciências Básicas (Protut).

O objetivo do programa, coordenado pela Pró-Reitoria de Ensino (PRE) e que atende atualmente 3061 alunos - 2746 no campus Viçosa e 315 em Florestal-, é minimizar as deficiências de conhecimento dos alunos em algumas disciplinas da graduação e, conseqüentemente, diminuir os números de reprovação e evasão na UFV. Para isso, os tutores, durante duas horas semanais, orientam o estudo de alunos e desenvolvem atividades de reforço de disciplinas básicas (regulares e obrigatórias) dos cursos, nas áreas de Português, Matemática, Química, Física, Bioquímica e Biologia.

Com exceção da Tutoria de Verão, essas atividades acontecem, durante o semestre, concomitantemente à disciplina regular, para quem entra na Universidade e para quem é reprovado com nota abaixo de 40. Mas há também outro grupo de tutoria que atende os reprovados com nota entre 40 e 59, que frequentaram pelo menos 75% das aulas e realizaram todas as avaliações. Neste caso, os estudantes são matriculados nas disciplinas regulares, em turmas especiais e também na tutoria correspondente. Um aspecto importante é que a tutoria só pode ser frequentada no semestre seguinte ao da reprovação. Essa também é uma condição para a Tutoria de Verão, igualmente voltada para estudantes reprovados com nota entre 40 e 59.

O Programa de Tutoria iniciou suas atividades na UFV em 2000. No início, era conhecido como Programa de Apoio Didático às Ciências Básicas (PAB). A partir de 2011, para se adaptar à política de expansão do ensino superior, ele foi reestruturado e ampliado. Passou a se chamar Programa de Tutoria nas Ciências Básicas (Protut) e envolve uma comissão com-

posta pela coordenadora geral Daniela Gonçalves Rodrigues, pelos coordenadores de áreas, de *campi* e dos cursos de cada centro de ciências, além de dois pedagogos.

Embora essa reformulação tenha representado mudanças de ações e da organização estrutural do Programa, sua essência permaneceu. O compromisso continua sendo com o aprimoramento das atividades de nivelamento. E para que isso se dê com eficiência, os

alunos garante que ser tutor ajudou-o a se desfazer da timidez. Isso porque “em cada período trabalha com pessoas diferentes”. Ele afirma que já não tem mais problemas, por exemplo, em apresentar trabalho oral no curso de Engenharia Elétrica, onde está desde 2009, depois de se transferir do curso de Física.

Kátia, que é aluna de Matemática, diz que a proximidade com os estudantes permitiu conhecer seus maiores medos. Por isso,

o aluno em sala de aula. Mas é também um diferencial para a formação dos estudantes tutores.

Caroline destaca que cada vez mais alunos das licenciaturas estão procurando a tutoria para “exercitarem a função de professores com conteúdo de ensino superior”. Mesmo que o programa seja para acompanhamento de estudo, os tutores precisam adotar estratégias para que as turmas (geralmente com até 10 alunos) fiquem no mesmo ritmo. É preciso, segundo Caroline, ter sempre exercícios-chave nas mãos e “pegar a interseção”, ou seja, revisar o conteúdo que todos os alunos da turma já tenham estudado. Essa, inclusive, é uma das recomendações que a professora dá aos tutores da sua área, seis neste semestre, nas reuniões semanais que mantém com eles para acompanhamento do trabalho e rendimento.

Um dos estudantes que está frequentando o Protut este semestre é Eduardo d'Ávila, do 5º período de Agronomia. Depois de uma experiência mal-sucedida por falta de dedicação, ele voltou ao Programa.

que o estudante desiste do curso, mesmo que esse seja o seu sonho”. O pró-reitor destaca, ainda, que a Tutoria Especial, que começou este ano, no curso de verão, é uma ótima alternativa para os alunos que, apesar do rendimento regular, não foram aprovados. “Com a mudança na metodologia, ele se sente motivado a cursar a disciplina novamente, o que não ocorreria se a repetisse no mesmo formato”, avalia.

Programa de capacitação

Para aprimorar cada vez mais o trabalho desenvolvido pelo Protut, a diretora de programas especiais da Pró-Reitoria de Ensino, professora Leci Soares de Moura e Dias, conta que, uma vez por mês, são realizados encontros de capacitação dos tutores. O primeiro aconteceu em março. De acordo com a professora, além de promover o inter-relacionamento entre os tutores, o objetivo é potencializar as ações voltadas para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem. Ela explica que esses encontros permitem que



A tutoria ajudou Aroaldo a vencer a timidez

tutores são selecionados por meio de editais que exigem uma série de pré-requisitos. Existem os tutores nível I (estudantes de graduação) e os de nível II (estudantes de pós-graduação) que têm suas atividades orientadas pelos professores das disciplinas regulares que, por sua vez, desenvolvem um trabalho integrado com os coordenadores de áreas.

Participantes

Aroaldo Santos e Kátia Oliveira são tutores nível I. Ele é de Física; ela é de Matemática. Ambos são ex-alunos da tutoria. Quando vieram, respectivamente, das cidades de Itabuna (BA) e Vieiras (MG), trouxeram dúvidas que não os deixaram ter um bom rendimento na disciplina de Cálculo I. Reprovados, foram orientados a recorrer à bela e bem localizada Casa Amarela, onde funciona o Programa de Tutoria no campus Viçosa, e ali obtiveram uma força a mais para serem aprovados no semestre seguinte.

Atualmente, frequentam a Casa Amarela como tutores, atividade que destacam como importante para o futuro profissional. Os dois querem ser professores. Aro-

quando se tornar professora pretende “passar a Matemática não como um monstro”. O seu desejo é “ser mais agradável, menos mecânica e usar uma linguagem mais acessível”. Enquanto se exercita, ela vibra quando um tutorando se sai bem nas provas das disciplinas em que atua como tutora.

De certa forma, Kátia vai traçando um caminho parecido com o de Ariane Piovezan Entringer, professora do Departamento de Matemática e tutora durante muitos anos, quando era aluna de graduação. Ela conta que a tutoria foi o seu primeiro contato com sala de aula e a confirmação de que a docência seria a sua profissão. Hoje, Ariane atua no programa como coordenadora de uma das disciplinas de Cálculo I, que apresenta um elevado índice de reprovação nas 20 turmas de diferentes cursos em que é ministrada no campus Viçosa.

Em sua opinião, a tutoria é importante porque “permite o estudo em grupo e continuado. Há um direcionamento do estudo”. E isso, segundo a coordenadora de Matemática, da área de Álgebra, professora Caroline Mendes dos Passos, faz diferença no desempe-



No campus Viçosa, o Protut funciona na Casa Amarela

E hoje tem a convicção de que a tutoria permite um aprendizado maior e a possibilidade de tirar dúvidas e fazer um estudo programado.

Para o pró-reitor de Ensino, Vicente de Paula Lelis, o Programa tem trazido resultados importantes não apenas na diminuição dos índices de reprovação e evasão, mas também na melhoria da autoestima dos estudantes. “Repetir qualquer disciplina é muito ruim em todos os aspectos. Pior, ainda, quanto isso acontece várias vezes. Chega um momento em

“sejam trabalhadas questões referentes ao ensino mediado por pares, com uma visão voltada para a monitoria/tutoria na história da educação”.

Aroaldo Santos participou do primeiro encontro e aprovou a iniciativa pela troca de experiências promovida entre os tutores. E a ideia é essa, segundo Leci: que os tutores se conheçam e socializem as dificuldades que enfrentam e as alternativas metodológicas que encontram.

OBRAS

Melhoramento e construção de prédios integram programa de expansão



A criação de novos cursos e o aumento do número de estudantes estão diretamente relacionados à construção de novas instalações nos campi da UFV. Para atender aos seus cerca de 20 mil estudantes, a Universidade tem hoje inúmeras obras de expansão e de melhoramento. Entre elas, a remodelação de dois dos quatro alojamentos masculinos do campus Viçosa, mais conhecidos como "Pós" e "Posinho". Os espaços, que servem de moradia para mais de 400 estudantes, tiveram piso, pintura, portas e janelas restaurados e receberam mobiliário novo.

O Departamento de Química do campus está em fase final de construção. Ele contará com salas de aula, laboratório para pesquisa e aulas práticas, gabinetes de professores e auditório, além de um anexo, onde funcionará a área de ressonância magnética e nuclear e o almoxarifado de reagentes e sol-

ventes. Essa reestruturação é importante porque o Departamento, além de abrigar os cursos de Química (licenciatura e bacharelado) e de Engenharia Química, oferece disciplinas para vários cursos de graduação e de programas de pós-graduação da Universidade, incluindo o de Agroquímica.

As obras do Departamento de Medicina e Enfermagem (Edifício da Saúde) também estão sendo finalizadas. Para o novo prédio, estão previstas salas de aula, gabinetes de professores e laboratórios específicos para os dois cursos. O chefe de Departamento, Bruno David Henriques, ressalta

que as novas instalações são essenciais para garantir o bom desenvolvimento das atividades acadêmicas e a maior inserção dos cursos na sociedade.

Também está em fase final de construção o Instituto de Políticas Públicas e Desenvolvimento Sustentável (IPPDS). O prédio irá receber grupos de pesquisas relacionados aos temas de políticas públicas de quatro programas de pós-graduação em Economia, Economia Aplicada, Economia Doméstica

de iluminação e com locais para que os alunos possam desenvolver pesquisas. Eles ainda terão acesso à biblioteca setorial e ao acervo de produção multimídia (mídia-teca).

O prédio do Centro de Ciências Humanas II, que abrigará os departamentos de Ciências Sociais e Letras, também está incluído no cronograma de obras da Universidade. Está prevista a construção de salas de aula, gabinetes e laboratórios nos seus mais de três

mil metros quadrados. O prédio bem equipado para apresentações. Será uma "sala de aula do futuro", onde o palestrante ou professor usará uma lousa digital conectada, por meio de um software, aos computadores dos alunos. Além disso, haverá salas para estagiários de programação, para videoconferência e locais de leitura e discussão para professores e pesquisadores.

Para 2013, está prevista, no campus Viçosa, a inauguração de um prédio que abrigará salas de aulas e se somará aos pavilhões de aulas 1 e 2 (PVA e PVB). Além de toda a estrutura para a realização das atividades didáticas, ele também irá sediar o Departamento de Biologia Animal.

A pró-reitora de Administração, Leiza Granzinolli, conta que foram destinados cerca de R\$80 milhões para 15 obras de grande porte nos três campi: três em Rio Paranaíba, duas em Florestal e dez em Viçosa. São mais de 60 mil metros quadrados. Segundo ela, todos os prédios foram planejados levando em consideração a acessibilidade para portadores de deficiência física. Além disso, há uma atenção especial para a segurança dos usuários. Todos têm monitoramento eletrônico.

Os outros campi também ganharão novos prédios. Florestal terá o Edifício de Laboratórios de Ensino e o Pavilhão de Aulas IV. Em Rio Paranaíba, estão sendo construídos o Pavilhão de Aulas, os edifícios de Laboratórios de Ensino e de Laboratórios de Pesquisa da Pós-Graduação.

(Adriana Passos e Thaíssa Vaz, bolsista)



O Espaço Cultural Fluxo do Departamento de Dança (à esq.) e o Instituto de Políticas Públicas e Desenvolvimento Sustentável estão próximos de serem inaugurados

tica e Administração. A sede do Instituto contemplará desde biblioteca, auditório e laboratório de informática a salas e núcleos de pesquisa.

O curso de Zootecnia - que antes recebia 60 estudantes por ano e passou a receber 80 - ganhou um anexo no seu Departamento. São quatro grandes salas de aula e um auditório que comporta 140 pessoas. Três destas salas, inclusive, já estão sendo utilizadas desde o início do período. Com o anexo, as disciplinas oferecidas aos outros cursos também funcionarão no Departamento.

Outra obra do campus Viçosa é o anexo do curso de Dança (Espaço Cultural Fluxo do Departamento de Dança). Com estrutura contemporânea e atualizada, o prédio vai atender à demanda de grandes espaços para ensaios, cursos de extensão, experimentações e projeções artísticas. Serão quatro estúdios preparados com material

mil metros quadrados.

A Coordenadoria de Educação Aberta e a Distância (Cead) ganhará uma ampla e moderna sede. O prédio contará com um auditó-



Na nova sede da Cead haverá um auditório bem equipado para apresentações



O Centro de Ciências Humanas II abrigará as Ciências Sociais e Letras

Intercâmbio

Visitas e programas reforçam parcerias com a França

A reitora da UFV, Nilda de Fátima Ferreira Soares, participou, em março, de uma visita acadêmica e profissional à França. A missão, organizada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), teve como objetivo discutir o aprofundamento das relações institucionais e do intercâmbio acadêmico e científico entre Brasil e França, no âmbito do programa Ciência sem Fronteiras (CsF).

vista que muitos já desenvolvem intercâmbio na França. A boa receptividade dos nossos estudantes é pela excelência na formação acadêmica deles e pelo desempenho dos que já estão em instituições internacionais”. A reitora lembra que as oportunidades para alunos da UFV aprimorarem seus estudos em instituições internacionais têm aumentado cada vez mais.

Experiências de sucesso



Os professores Tarcísio e Paulo Henrique com alunos da UFV em viagem à Universidade de Lorraine

alunos da UFV, sobretudo nas áreas de Física e Matemática. O professor Paulo Henrique, por sua vez, comenta que os brasileiros ganharam fama por se adaptar e se integrar muito bem aos hábitos da França. “Nossos alunos são bem-vindos porque têm qualidade e dão conta dos cursos e estágios tão bem quanto os franceses”.

Para participar dos programas, além de excelente coeficiente de aproveitamento dos cursos, os estudantes fazem prova de francês e passam por avaliações de comportamento. “Nós acompanhamos e orientamos tudo o que os nossos alunos fazem na França para que o aproveitamento seja o melhor possível”, conta o professor Tarcísio. Tudo isso é financiado pela Capes, que concede bolsas de estudo, auxílio-moradia, seguro-saúde, alimentação e passagens aéreas. O programa ainda financia aulas intensivas de francês nos três meses que antecedem a viagem.

Na França, os alunos da UFV cursam um semestre de disciplinas escolhidas em acordo com os professores orientadores. No Departamento de Engenharia Mecânica, a orientação é do professor Charles Luís da Silva. Os cursos têm grades curriculares semelhantes e as disciplinas cursadas lá são aproveitadas aqui. Quando terminam as disciplinas, eles fazem estágios em empresas aprovadas pelo programa.

Em contrapartida, a UFV também recebe alunos franceses. Pelo Brafitec, já vieram 13 e pelo Brafagri, outros 30 que passaram um semestre cursando disciplinas em Viçosa. A cada ano, são selecionados mais oito pelo Brafagri e seis pelo Brafitec.

de queijo adaptado ao gosto dos franceses e foi premiado. Em 2003, recebeu o *Thophelia*, do Concurso Francês de Inovação Alimentar. Após a graduação, voltou para a França, onde cursou mestrado e doutorado com bolsa concedida pelo governo francês, e depois trabalhou como professor substituto. Hoje, é professor efetivo do Departamento de Tecnologia de Alimentos da UFV. “Ter estudado e trabalhado em um país como a França me proporcionou uma vivência diferenciada em ensino e em pesquisa. Além disso, viver outra cultura me tornou uma pessoa mais flexível em vários aspectos.”

O professor Paulo Henrique Silva diz que, quando voltam do intercâmbio, os alunos são incentivados a relatar em seminários e nos trabalhos de conclusão de curso suas experiências nos estágios. O professor Tarcísio faz questão de comentar que alguns alunos aprovados para os convênios vêm de famílias carentes da região de Viçosa e de outras partes do Brasil. “É uma oportunidade rara e definitiva para muitos deles”.

Vale lembrar que a Diretoria de Relações Internacionais e Interinstitucionais da UFV também está encaminhando outros alunos para a França por meio do Programa Ciência sem Fronteiras. Além disso, a Capes também está oferecendo mais vagas em suas chamadas abertas neste ano.

(Kátia Fraga e Léa Medeiros)

Foto: Camilla Kobayashi - APE/Capes



A reitora da UFV ao lado do ministro francês Laurent Wauquiez (D), em visita ao estande da Capes no Encontro Universidades Empresas, em Paris

A professora Nilda integrou uma delegação composta por 21 representantes de universidades brasileiras e nove de institutos federais, além de técnicos da Capes. A visita foi realizada com o apoio do Ministério das Relações Exteriores (MRE) e da Embaixada da França em Brasília. Também participaram representantes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e dos ministérios franceses das Relações Exteriores e do Ensino Superior e da Pesquisa.

Durante a missão, o grupo participou de *workshops* sobre o CsF e de reuniões em universidades francesas nas cidades de Lyon, Toulouse, Paris, Angers e Nantes, no sentido de promover o intercâmbio de estudantes e pesquisadores. Dentre os eventos, a reitora participou da jornada Campus France-Brasil, que discutiu a internacionalização das universidades brasileiras; a dupla diplomação nos níveis de graduação e doutorado; a formação linguística dos estudantes e o reconhecimento de créditos e diploma.

Segundo a reitora, as instituições demonstraram interesse em estabelecer parcerias para receber alunos brasileiros: “Percebemos uma grande motivação na acolhida aos estudantes da UFV, tendo em

Embora a viagem da reitora tenha criado novas oportunidades para estudantes, a parceria da UFV com a França começou há dez anos, com a participação do professor Paulo Henrique Alves da Silva, do Departamento de Tecnologia de Alimentos, no edital da Capes para que estudantes brasileiros cursassem parte da graduação na França. Em 2002, partiram os primeiros alunos. Desde então, já foram para a Universidade de Lorraine, na cidade de Nancy, mais de 80 estudantes da UFV. Destes, 66 são do curso de Engenharia de Alimentos, oito de Agronomia e dois da Engenharia de Produção. Todos eles viajaram graças ao hoje denominado Programa Capes/Brafagri (Brasil/França Agricultura).

Em 2009, o professor Tarcísio Pizziolo, do Departamento de Engenharia Elétrica, passou a coordenar o Brafitec/UFV (Brasil-França-Ingénieur-Technologie), um programa para alunos de cursos tecnológicos. Nestes três anos, 22 alunos dos cursos de engenharias Elétrica e Mecânica já estudaram na École Nationale Supérieure d'électricité et de mécanique, em Lorraine.

Segundo o professor Tarcísio, os relatórios de avaliação da França elogiam a qualidade técnica dos



Adriano da Silva Antônio, do curso de Engenharia Elétrica, está na França. Além de uma nova cultura, a experiência está permitindo que conheça tecnologias não aplicadas no Brasil, bem como a forma como os franceses interpretam a engenharia, e experimente diferentes equipamentos e softwares aplicados ao seu curso.

CAMPI

RIO PARANAÍBA

Mestrado em Agronomia contribui para cadeias produtivas do Alto Paranaíba

Estão abertas, até 19 de maio, as inscrições para o processo seletivo 2012/II do mestrado acadêmico em Agronomia (Produção Vegetal), modalidade *stricto sensu*, que o campus da UFV de Rio Paranaíba oferece desde agosto de 2011. Com área de concentração em Produção Vegetal, suas linhas de pesquisa são: *Produção, Fisiologia e Melhoria Vegetal; Manejo de Pragas, Doenças e Plantas Daninhas e Me-*

canização Agrícola, Manejo e Conservação do Solo e da Água.

A criação do mestrado tem favorecido a interação do setor acadêmico com o setor produtivo. Em função da vocação da região do Alto Paranaíba para o agronegócio, as cadeias produtivas são beneficiadas com as atividades de pesquisa científica, desenvolvimento tecnológico e inovação, decorrentes da produção acadêmica.

Seleção

O processo seletivo do mestrado em Agronomia conta com duas seleções por ano, com entradas previstas para o primeiro e segundo semestres. Em cada processo são disponibilizadas oito vagas. Mais informações estão no endereço eletrônico www.crp.ufv.br/pos/prodvegetal ou podem ser obtidas pelo telefone (34) 3855-9331.

Campus é gestor do Centro Vocacional Tecnológico

Em Rio Paranaíba, a parceria entre a UFV e Centro Vocacional Tecnológico (CVT) tem permitido o desenvolvimento de diversos trabalhos científicos que aproximam o ensino do cotidiano. O CVT é uma unidade voltada para a difusão do conhecimento científico e tecnológico, além de informações práticas na área de serviços técnicos e de processos produtivos. Seus objetivos são oferecer acesso à informação e qualificação profissional, promover a inclusão no mercado de trabalho e reduzir as desigualdades econômicas, sociais e culturais.

O campus de Rio Paranaíba é

a unidade gestora do CVT que atua por meio de parceria com a prefeitura municipal (mantenedora). Atualmente, o professor Geová José Madeira é o coordenador estratégico da unidade. Os trabalhos desenvolvidos pela coordenadora do laboratório vocacional de alimentos do CVT, Flávia Regina Passos, tem a participação de docentes e de técnicos de laboratório do campus Rio Paranaíba, além de alunos do curso de Ciências de Alimentos.

Exemplo dessas atividades são os projetos *Desenvolvimento Regional e Educação Alimentar em Rio Paranaíba e Desenvolvimen-*

to Regional e Avaliação das Condições Ambientais de Segurança Alimentar e Nutricional nas Cantinas das Escolas Municipais de Rio Paranaíba. Por meio de palestras, cursos e minicursos sobre educação alimentar, eles ajudam a conscientizar os profissionais que atuam nas cantinas das escolas municipais. Outros projetos são *Desenvolvimento Regional pela Produção Sustentável de Alimentos em Rio Paranaíba e Fortalecimento de Relacionamento com a Comunidade e Desenvolvimento de Parceiros Estratégicos.*

(ACS campus Rio Paranaíba)



FLORESTAL

Parceria viabiliza pesquisas e infraestrutura



Para o coordenador de Pesquisa, Marco Antônio de Oliveira, os trabalhos desenvolvidos por professores como Geraldo Barbosa são importantes para melhoria do rebanho e para treinamento dos alunos

Os pesquisadores da UFV Florestal vêm realizando projetos de pesquisas importantes na área de Zootecnia, com o envolvimento de estudantes do campus. Estes projetos contam com a parceria da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e têm mostrado bons resultados.

Há cerca de dois anos estão sendo desenvolvidos experimentos no setor de Zootecnia da UFV. Estes trabalhos fazem parte dos procedimentos do Grupo de Pesquisa em Indicadores de Digestibilidade, coordenado pela professora Eloisa Saliba (UFMG) e do qual participam os professores Geraldo Sérgio Senra Barbosa e Ana Tereza Peret Dell'Isola (UFV Florestal), em parceria com o Departamento de Zootecnia da Escola de Veterinária da UFMG

Este grupo tem realizado várias pesquisas em conjunto, inclusive, já foram defendidas uma tese e duas dissertações, além de um trabalho de iniciação científica. Pela parceria, as atividades de campo são realizadas em Florestal - em função da disponibilidade de animais e infraestrutura - e os experimentos de laboratório são feitos na UFMG.

O coordenador de Pesquisa da UFV Florestal, professor Marco Antônio de Oliveira, ressalta que "as teses e trabalhos desenvolvidos têm sido importantes para a melhoria do rebanho do campus e também para o treinamento dos alunos".

A primeira pesquisa foi a dissertação *Validação do indicador NANOLIPE para estimativa de produção e digestibilidade em bovinos leiteiro*, defendida por Nélcio Gonçalves, em fevereiro, na UFMG, de cuja banca examinadora participou o professor Geraldo Barbosa. Ele conta que a parceria possibilitou que a antiga sala de ordenha do setor de Zootecnia, antes desativada, fosse totalmente reformada e se tornasse um local apropriado para os trabalhos.

Além disso, os estudantes acompanham os experimentos, principalmente os que estão cursando a disciplina "Projeto", do curso técnico em Agropecuária Concomitante. Alguns participam da pesquisa e desenvolvem projetos de iniciação científica, inclusive utilizando os laboratórios da UFMG.

A Coordenadoria de Pesquisa da UFV Florestal está acompanhando as parcerias entre os professores. Segundo Marco Antônio de Oliveira, é muito bom que elas sejam criadas. Afinal, "refletem o novo momento do campus, com perspectivas de crescimento da pesquisa em diversas áreas do conhecimento e um envolvimento maior dos alunos nas atividades, fato que melhora a qualificação profissional deles".

(Fernanda Pessoa Rossoni)

ESPORTE

Estrutura e competência acadêmica colocam UFV em evidência

As principais competições esportivas do mundo serão realizadas no Brasil, nos próximos anos, com destaque para a Copa das Confederações, a Copa do Mundo e os Jogos Olímpicos. Localizada em posição estratégica entre os principais polos esportivos do país, a UFV apresenta condições para participar nesses eventos, com a utilização de sua estrutura e do acervo de conhecimentos na área, além do envolvimento dos profissionais e estudantes vinculados ao esporte.



Guilherme (dir.) tem obtido bons resultados como coordenador técnico da seleção brasileira de ciclismo BMX

O reflexo disso é a decisão do Comitê Organizador Rio 2016, que aprovou a inclusão de instalações do campus Viçosa no processo de cadastramento e seleção de locais de treinamento para os jogos olímpicos e paralímpicos do Rio de Janeiro. Segundo o professor João Carlos Bouzas Marins, do Departamento de Educação Física, a aprovação permitirá a vinda a Viçosa de delegações de outros países, possibilitando o intercâmbio entre profissionais e estudantes e garantindo prio-

Para o coordenador de Educação Física da UFV Florestal, professor Afonso Timão Simplício, são muito boas as perspectivas para a participação do campus em atividades da Copa do Mundo, uma vez que ele fica a poucos quilômetros da subse de Belo Horizonte. Ele reforça que o campus fica em posição estratégica em relação ao Aeroporto Internacional Tancre-

tor José Geraldo do Carmo Sales, do Departamento de Educação Física, foi eleito para a vice-presidência da Federação Mineira de Handebol, no período de 2012 a 2015. Em sua avaliação, trata-se do reconhecimento dos membros associados da federação por seu envolvimento com esse esporte, principalmente como ex-atleta - ele jogou por mais de 20 anos em eventos oficiais - e por sua dedicação à pesquisa nessa modalidade, bem como por ser um professor universitário que se mantém em atuação.

O coordenador técnico da Seleção Brasileira de Ciclismo - BMX é Guilherme Pussieldi, professor do campus da UFV Florestal. Ele tem obtido com sua equipe significativos resultados em competições no Brasil e no exterior, em especial, na Copa do Mundo de Supercross.

O chefe da Divisão de Esporte e Lazer da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários, professor Próspero Brum Paoli, assinala o grande significado da participação de ex-alunos no mercado de trabalho, comprovando a seriedade do ensino e da pesquisa realizados na área esportiva. Para citar apenas o futebol, ele informa que, atualmente, 23 ex-alunos estão em clubes de todo o Brasil. O maior destaque é Ney Franco, treinador de seleções da CBF, com passagens vitoriosas no Ipatinga, Flamengo, Botafogo e Coritiba.

(José Paulo Martins)

Esporte nos campi

Ações integradas entre a Divisão de Esporte e Lazer da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e a coordenação do curso de Educação Física do campus Florestal estimulam a prática esportiva e de lazer voltada para a adaptação e qualidade de vida do estudante, servidores e toda a comunidade educativa.

Como revela o coordenador, professor Afonso Timão Simplício, o desafio para este ano é realização de eventos, planejados de forma integrada, voltados para a prática esportiva de toda a comunidade acadêmica. A iniciativa contempla práticas esportivas e atividades físicas para a ocupação saudável do tempo livre, da integração no campus e para a melhoria da qualidade de vida.

Timão informa que estão previstos jogos internos para o ensino médio/técnico (Jicedaf-UFV), Jogos Internos do Ensino Superior da UFV-CAF (JIES-UFV-CAF), Copa DCE de Futsal (CDCE-Futsal) e a Copa de Futebol Soçaite de Servidores (CFS-Serv).

Qualidade de vida e integração também são os objetivos dos eventos promovidos, na UFV Rio Paranaíba, pelo programa Esporte e Lazer, no âmbito do Setor Biopsicossocial. Segundo a técnica desportiva do campus, Flávia Grupioni, dentre as atividades esportivas destacam-se: o Espaço de Integração, que acontece durante a recepção aos calouros; os Jogos Universitários de Rio Paranaíba e os Jogos de Integração entre os alunos da UFV e da Apae de Rio Paranaíba, que contribuem para a inclusão social e para a construção de uma sociedade menos preconceituosa.

Equipe campeã

O levantamento de peso da UFV segue o caminho vitorioso traçado nas últimas décadas, com a conquista do tricampeonato brasileiro adulto no ano passado, pela equipe masculina, informa o professor Pedro Henrique Santos Meloni, coordenador das atividades na área. Além disso, a equipe também foi bicampeã do Campeonato Brasileiro Sub-20, o que demonstra a força da modalidade em Viçosa.

Tudo isso, avalia o coordenador, é reflexo de investimentos realizados pelo Ministério do Esporte, em 2010 e 2011, na contratação de profissionais e aquisição de equipamentos para a equipe da UFV. Aliada a esta iniciativa federal, o governo de Minas Gerais, por meio da Secretaria de Estado de Esportes e da Juventude incluiu, pela primeira vez, o Levantamento de Peso no programa Minas Olímpica. Essa inclusão gerou maior capacidade competitiva dos atletas e melhores resultados.

Ainda no final do ano passado, os apoios federal e estadual recebidos pela equipe foram utilizados para a reforma do Centro de Treinamento de Levantamento de Peso da UFV, considerado, em 2011, após as reformas, o melhor e mais bem equipado do Brasil.

Para o professor Pedro Meloni, "a proximidade dos Jogos Olímpicos de 2016 faz com que o trabalho deva ser realizado com maior afinco, visando apresentar atletas preparados para representar bem o time brasileiro e, também, a cidade de Viçosa". E completa: "sem nenhuma dúvida, a possibilidade de termos um ou dois representantes neste evento é concreta".

No dia 11 de maio, vai acontecer a comemoração dos 50 anos da Associação Atlética Acadêmica Luve-UFV. Para celebrar o aniversário, será realizada uma reunião solene, às 19h, no auditório do Departamento da Economia Rural. As informações detalhadas estarão na próxima edição do Jornal da UFV.



A boa estrutura ajudou a inclusão das instalações da UFV como locais de treinamento dos jogos olímpicos e paralímpicos

ridade na obtenção de recursos no Ministério dos Esportes. A chefe do Departamento, professora Eveline Torres, informa que os recursos servirão para ampliar e melhorar instalações e equipamentos para receber as delegações, contribuindo para o atendimento, com qualidade, às demandas dos visitantes e da própria comunidade acadêmica.

do Neves e é servido por importante malha rodoviária.

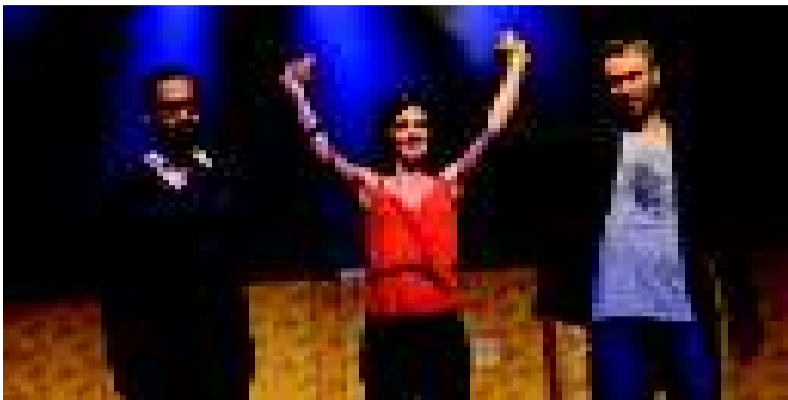
Destaques

Nos últimos anos, o intercâmbio de membros da comunidade acadêmica da UFV com o meio esportivo tem resultado em participações destacadas de professores, ex-alunos e estudantes. Recentemente, o profes-

CULTURA E LAZER

Diversão e arte para qualquer parte

Foto: Professor José Lino Neto



A Confissão, com os atores Sílvio Guindane, Isabel Guerón e Ângelo Paes Leme foi espetáculo mais recente promovido pela PEC

Qualificação teórica e técnica em nível de competitividade internacional, pesquisas de ponta em inúmeras áreas do conhecimento, convênios com instituições de ensino em quase todos os continentes, assistência estudantil com cerca de 1.400 vagas em alojamentos e alimentação a preços subsidiados... Estas são algumas das muitas e conhecidas vantagens de se estudar na Universidade Federal de Viçosa. Mas, como lembra o grupo de rock Titãs, "diversão e arte"

também são necessárias. Por isso, a UFV desenvolve políticas nessas áreas para seus alunos. São atividades que incluem iniciativas culturais e desportivas realizadas ao longo do ano.

As oportunidades de acesso à cultura envolvem ações que vão da música ao teatro, do popular ao erudito, de iniciativas estudantis a realizações institucionais que, até o ano passado, eram elaboradas e executadas pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PEC), por meio da Divisão de Assuntos Cul-

turais (DAC). Em 2012, a reitoria reforçou o setor com a criação da Diretoria de Cultura. Sob a responsabilidade da professora Ângela Cristina Stringheta, ela tem a finalidade de planejar toda a área cultural da UFV, organizando o calendário e articulando parcerias, interna e externamente, para que as atividades programadas se tornem espetáculos. Já à DAC cabe executar o planejamento, em conformidade com as diretrizes da Pró-Reitoria.

Entre as iniciativas mais recentes, pode-se citar o Acústicos UFV, lançado este ano, que prevê a realização de, no mínimo, um show a cada mês. Desde a estreia, o projeto já trouxe espetáculos como o "Mulheres cantam Beatles" e "O amor na obra de Chico", com expressiva presença de público. Vale lembrar que, não apenas no Acústicos, mas também nos outros shows promovidos pela Universidade, uma quantidade de aproximadamente 20% dos ingressos é destinada aos alunos que residem em alojamentos. "Na maioria dos ou-

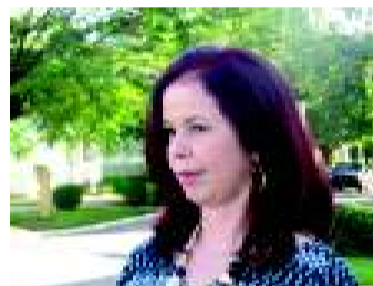
tros eventos, a entrada é paga com 1kg de alimento não-perecível", explica o chefe da DAC, Geraldo Leandro Silva.

A música é representada em atividades diversificadas - como o Coral e o Conjunto de Sopros da UFV. Em ambos, são feitas seletivas periodicamente visando à identificação de novos talentos entre os alunos da Universidade. Ao longo do ano, é possível utilizar o espaço da Estação Cultural, reativada em março de 2011, onde são realizadas apresentações às quintas-feiras, na hora do almoço. "É importante destacar que lá na Estação não se apresentam somente

músicos. Dança, teatro, esquetes em formato stand up e outras manifestações culturais também podem agendar participações", afirma Geraldo.

Os alunos também dispõem do projeto Teatro Solidário, igualmente aberto por meio de seletivas anuais e que se apresenta ao menos quatro vezes por ano. A dramaturgia, inclusive, está cada vez mais presente no campus - onde vários espetáculos vêm sendo promovidos, sendo o mais recente A Confissão. A professora explica que, em maio, outra peça vai ser apresentada, em parceria com um empresário de Viçosa. "Desde o começo do semestre letivo, já tivemos três grandes eventos, e vamos continuar realizando. E para possibilitar que o ingresso tenha um preço acessível, nos dedicamos sistematicamente à busca de parcerias. Tem dado certo, considerando que os espetáculos estão ficando bastante cheios e os estudantes são maioria na plateia", comenta a professora.

(Marcel Ângelo)



Ângela Stringheta: "nos dedicamos sistematicamente à busca de parcerias"

PARTICIPAÇÃO

Professores e estudantes participam do Rally da Safra 2012

A UFV encerrou, no mês de março, a sua participação no Rally da Safra 2012. Cinco alunos e um professor do Departamento de Engenharia Agrícola (DEA) foram distribuídos entre as equipes participantes. A instituição é a única universidade apoiadora do projeto. Com o tema *Uma viagem pelo Brasil que produz*, o rally teve como propósitos a medição de plantações, a avaliação da produtividade e a quantificação das perdas nas colheitas de milho e soja em âmbito nacional. "O objetivo principal da UFV foi medir as perdas durante a colheita mecânica dessas lavouras", explica o professor do DEA, Francisco de Assis de Carvalho Pinto.

Coordenado pelo ex-aluno do curso de Agronomia da UFV André Pessoa, o Rally da Safra surgiu em 2004, utilizando levantamentos qualitativos e quantitativos para uma avaliação das lavouras de soja e milho e dos contextos

Foto: Divulgação



Estudantes da Universidade se dividiram entre as sete equipes participantes

regionais que influenciam a produção. Quase 100% da área cultivada de soja e 80% da área de milho em todo o Brasil são submetidas à análise. Neste ano, o rally aconteceu entre os dias 16 de janeiro e 22 de março e contou com sete equipes formadas por representantes das empresas e instituições apoiadoras e patrocinadoras. Os representantes são, geralmente, das regiões visitadas pelo rally.

As equipes percorreram uma distância de cerca de 60 mil quilômetros, do Rio Grande do Sul ao Piauí. No total, foram 13 estados visitados, além do Distrito Federal, e aproximadamente 1.500 propriedades rurais avaliadas.

Os estudantes da UFV que participaram da empreitada voltaram animados com a experiência. A aluna de Engenharia Agrícola e Ambiental Suymara Toledo Mi-

randa conta que, além de colocar em prática o que aprendeu na teoria, as palestras e encontros regionais também foram um destaque da viagem. "Nesses eventos, tivemos a oportunidade de conhecer grandes produtores rurais".

Para a Universidade, a experiência também foi importante. "O ganho institucional foi fantástico", afirma o vice-reitor Demetrius David da Silva. Ele esteve presente na cerimônia de encerramento do Rally da Safra, em São Paulo, para receber um prêmio em nome

da instituição pelo apoio técnico dado ao projeto. Além do vice-reitor, também estiveram presentes os professores Francisco de Assis de Carvalho Pinto e Daniel Marçal de Queiroz, atual diretor-presidente da Funarbe.

Os dados e resultados obtidos pelo rally serão oferecidos ao governo federal. As informações são abertas ao público e podem ser acessadas pelo site www.rallydasafra.com.br.

(Marden Chaves, bolsista)



O vice-reitor representou a UFV na cerimônia de encerramento do rally

